

FISTULA ENTEROCUTÂNEA: COMO TRATAR

KARINE MENDONÇA RODRIGUES; ROSAURA PACZEK

Introdução: Fístulas são comunicações anormais entre duas superfícies epitelizadas que ocorre na maioria das vezes como complicação no pós-operatório, mas podem ocorrer de forma espontânea em patologias, como na doença inflamatória intestinal, irradiação, doença diverticular e isquemia intestinal. O tratamento das fístulas enterocutâneas é complexo e exige do profissional enfermeiro conhecimentos específicos no tratamento de feridas e estomias. Objetivo: O presente estudo relatará como é realizado o tratamento de fistula enterocutânea numa consulta de enfermagem especializada. Material e Método: trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em um serviço de referência para estomizados na cidade de Porto Alegre. Evolução acompanhada por registro fotográfico. Resultados: paciente do sexo feminino, portadora de doença de Crohn, com fístulas enterocutâneas espontâneas na região abdominal, apresentando dermatites extensas e distribuídas em flanco abdominal esquerdo, dor intensa e sem conseguir utilizar dispositivo devido às lesões na pele. Após consulta de enfermagem e intervenção com película protetora, bolsa adequada e hidrocolóide em pó observamos melhora da pele, diminuição da dor e durabilidade do dispositivo. Conclusão: Cabe ao profissional enfermeiro avaliar e tratar o portador de fistula enterocutânea, pois com o tratamento correto há melhora da pele, ausência de dor, maior durabilidade do dispositivo, com conseqüente melhora na qualidade de vida.